

## O BISPO-CONDE E A PRINCESA DO NORTE: MICRO HISTÓRIA DE DOM JOSÉ EDUCADOR

Aurélio Ponte Filho<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Acaraú – aurelio@sobral.ce.gov.br

O jornalista Lustosa da Costa afirma que se para João Brígido Sobral<sup>2</sup> “é uma invenção da pecuária, quem, porém, consolidou a cidade foi a batina, a Igreja. Foram os padres como D. José, o Bispo-Conde, o maior de seus homens públicos”. (Costa, 2003: 113)

Para Nilson Almino, sob outra ótica, o comércio e a religião “são elementos fundamentais para entender o surgimento, o crescimento e a consolidação de Sobral como pólo de atração na Região Norte do Estado do Ceará”. (Freitas, 2000: 64)

Na mesma perspectiva deste último, para Herbert Rocha o desenvolvimento de Sobral baseia-se em cinco principais fatores de localização e expansão urbana da cidade: o gado, o comércio, o algodão, a indústria e a diocese:

**Paralelamente às mudanças que se processavam no Brasil e no mundo na primeira metade do século XX, ocorria um fato de extraordinária importância, que trouxe mudanças de ordem política, social, cultural e religiosa à cidade: a criação da diocese de Sobral em 1915. (Rocha, 2003: 76)**

Mesmo considerando essas referências sobre aspectos que podem ter contribuído para a fundação e o desenvolvimento de Sobral, é reveladora a existência de poucos estudos sociológicos sobre o município.

O Pe. Sadoc de Araújo, quando discursou em solenidade em que foi recebido como sócio efetivo do Instituto Histórico do Ceará, ao se referir ao projeto daquela entidade de elaboração de 26 monografias sobre vários aspectos da História do Ceará, falou: “Quando concluída, a obra dar-nos-á uma compreensão profunda de nossa história, mas deixa ainda um longo caminho a percorrer no sentido de extensão. Refiro-me à história dos municípios”. (Menezes, 2004: 96)

Para o sociólogo Diatahy Bezerra de Menezes, “na verdade, no Ceará, a história dos municípios é quase nula, tirante algumas localidades como o Cariri e o Crato (por conta de historiadores como João Brígido, Irineu Pinheiro, Padre Gomes, etc.) ou como o Juazeiro do Norte (em virtude de extensa historiografia em torno do Padre Cícero), ou ainda o Canindé (em consequência de membros da Província Franciscana), ou

enfim, Sobral e região ibiapabana. Outros municípios possuem uma crônica incerta ou inconsistente. No conjunto, é algo mais que indigente”. (Menezes, 2004: 96)

Essa carência se faz sentir em relação a Sobral, sobretudo quando se trata de não somente resgatar a memória e a história de seu povo, mas também de tentar compreender criticamente de que forma foi construída sua sociedade, pois praticamente inexistem estudos científicos sobre os aspectos históricos e educacionais do município. Assim como rareiam os estudos sobre os municípios, tomando com referência as lideranças religiosas e políticas locais.

Se “o Padre Cícero Romão Batista e D. José Tupinambá da Frota são as personalidades mais importantes da primeira metade do século XX do clero cearense e da vida pública de suas cidades, respectivamente, Juazeiro do Norte e Sobral” (Costa, 2003: 29), note-se que o primeiro é a mais estudada dessas lideranças.

No município de Sobral, na primeira metade do século XX, as ações de Dom José Tupinambá da Frota, no período que compreende seu sacerdócio (1908-1959), foram engendradas numa rede de relações entre indivíduos e grupos de indivíduos, inseridos nos segmentos da sociedade, como a igreja, o estado e a família. Por isso torna-se relevante uma abordagem científica dos aspectos político, social, educacional e religioso de Dom José.

Além disso, sobre Dom José, continua Meneses (2004: 94), “há uma espécie de enigma de sua existência, que exige explicação”: como pode a Igreja Católica manter um religioso junto ao seu rebanho praticamente por toda a sua existência sacerdotal? O próprio autor nos dá uma pista para a explicação de “tal fato insólito e extraordinário”: “talvez tenha sido o profundo respeito que D. José angariou, dentro e fora da igreja, por sua competência, personalidade forte e decidida e grandeza e generosidade de seu desempenho apostólico”.

Dom José Tupinambá da Frota, nascido em Sobral no ano de 1882, era uma liderança religiosa, filho de rica e tradicional família. Para se ter uma idéia da sua formação familiar, seu pai, Manoel Artur da Frota, foi político, empresário e agente bancário: “Se bem que não houvesse cursado as Escolas Superiores, tinha muita cultura e grande dedicação às letras” (Martins, 1989: 273).

Homem de formação religiosa acadêmica, em 1899, do seminário da Bahia foi para Roma estudar Filosofia e Teologia no Colégio Pio Latino-Americano, tendo ingressado na Pontifícia Universidade Gregoriana no mesmo ano, onde recebeu a láurea de Doutor em Filosofia em 1902 e a láurea

de doutor em Teologia em junho de 1906. No início de 1907 lecionou as cadeiras de Teologia Dogmática Ética e Liturgia no Seminário Maior do Ipiranga, em São Paulo, retornando a Sobral em janeiro de 1908, quando foi nomeado vigário.

Um fato veio consolidar a trajetória pessoal de Dom José, enquanto sacerdote: a criação da diocese de Sobral no ano de 1915 que, segundo o historiador Pe. Sadoc deveu-se a um trabalho do tio de Dom José, o sobralense Dom Jerônimo Tomé da Silva, então Arcebispo Primaz do Brasil. Logo em seguida, no dia 20 de janeiro de 1916, o padre Tupinambá foi escolhido para ser o primeiro bispo de Sobral:

Durante mais de 50 anos, para sermos exatos, durante oito como vigário geral e 43 como bispo, D. José moldou Sobral à sua imagem e semelhança. Voltando de Roma com visão européia, tornou-se, pouco a pouco, o modernizador da cidade. Controlava tudo. (Costa, 1987: 21)

Atualmente, persiste uma tendência de toda população do município de Sobral de preservação e reverência à figura de Dom José:

Ele foi transformado em mito. Tudo o que é considerado bom para Sobral é atribuído a D. José. (...) ruas têm seu nome, bares, restaurantes, o museu; há estátuas em sua homenagem em vários cantos retratos seus são pendurados em vários locais como se fossem 'altares' erguidos para a contemplação do 'grande herói sobralense'. (Freitas, 2003: 86)

No entanto a possível unanimidade ante a figura Dom José e das obras e ações deixadas por ele, não significa que existam obras analíticas de cunho científico sobre a sua existência e sobre o seu legado.

Como nas crônicas reunidas no livro “Clero, Nobreza e Povo de Sobral”, de Lustosa da Costa, diz o próprio autor que, “Não tem pretensão de ser painel sociológico de uma Sobral conservadora, beata e racista, embora possa deixar alguns indícios de tudo isso aos mais atentos” (Costa, 1987: 17), fica o desafio de descobrir, baseado em situações relacionais entre indivíduos e instituições, dentro e fora da Igreja Católica, como a visão de mundo de Dom José influenciou as suas realizações e, ao mesmo tempo, investigar a visão educacional de Dom José e seu trabalho educacional, no contexto da educação da época.

O objeto de estudo define-se, assim, na perspectiva das teorias que buscam o conhecimento através de uma

maneira de pensar “que considera igualmente reais as relações, evidentemente invisíveis, que associam essas existências individuais, determinando assim a natureza da formação social em que se inscrevem”. (Elias, 2001: 14)

A proposta de estudo vai além da preocupação do resgate da história individual do “historiógrafo” Dom José. O que se descortina é a aliança da perspectiva historiográfica com uma conexão de interdependências entre indivíduo e sociedade, para melhor entender as práticas, propósitos, tensões, conflitos e interesses, possivelmente forjadores das ações de Dom José.

A pergunta de partida que se faz é: como a visão de mundo de Dom José, sustentada numa rede de relações entre indivíduos e instituições (formação social), pode ter contribuído para a realização de suas obras, sobretudo as obras educacionais?

Obras como o jornal “Correio da Semana” (1918); a reforma total da Catedral; (1919); a Santa Casa de Misericórdia (1925); o Banco Popular de Sobral (1927) e o Abrigo Coração de Jesus (1953). E principalmente: o Comitê Municipal contra o Analfabetismo (1917)<sup>3</sup>; o Colégio Diocesano (1918); o Seminário Diocesano (1925); a Liga dos Professores Católicos de Sobral (1933); os colégios de ensino secundário Sobralense, Sant’Ana e Patronato (1934), são ações de um indivíduo que tinha uma visão de mundo, ou uma visão educacional – formal e informal – associada a um pensamento social de uma época, inserido numa rede de relações sociais.

Assim, torna-se necessário reconstruir e analisar de forma crítica e relacional, através de uma perspectiva histórico-social, como a visão de mundo de Dom José, pode ter contribuído para a realização de suas ações. Torna-se imperativo descrever, recuperar, contextualizar e analisar a visão de mundo e educacional de Dom José, como instrumento forjador de suas ações.

A formação social da sociedade é como uma *figuration*<sup>4</sup>. Por conseguinte, uma categoria teórica que vai além da simples historiografia para nortear o estudo sobre como o pensamento de Dom José pode ter influenciado as suas ações, religiosas, políticas e culturais e, sobremaneira, as ações educacionais.

O estudo de caso pode permitir atingir o essencial, ou seja, o esclarecimento das condições que possibilitam o surgimento e perpetuam a existência de uma determinada formação social:

**A estrutura de interdependências que liga os indivíduos entre si, tanto no caso de cada homem sin-**

gular quanto no de grupos inteiros, é acessível a uma progressiva investigação empírica. Com ela podemos chegar a resultados que se apresentem sob a forma de um modelo de interdependência, um modelo de figuração. Só com o auxílio de tais modelos é possível verificar o espaço de decisão de um único indivíduo dentro da sua cadeia de interdependência, o âmbito de sua autonomia e a estratégia individual de suas tendências de comportamento, o que nos aproxima de um esclarecimento. (Elias, 2001: 56)

As ações pastoral, administrativa e educacional de Dom José podem ser analisadas por meio da compreensão de sua visão de mundo que, por sua vez, está baseada numa rede de relações sociais, na qual se sustentava essa visão de mundo.

Os conceitos de “indivíduo” e “sociedade”, que geralmente são usados como distintos e estáveis, na verdade, passam a designar processos que se diferenciam, mas não são indissociáveis. As obras de Dom José dependem muito menos de suas características individuais, do que da relação entre suas características individuais e os grupos de indivíduos inseridos em outras esferas de poder.

Neste sentido, a tarefa do pesquisador social é, segundo Norbert Elias, antes de tudo, identificar e compreender as diferentes formações sociais que se sucederam ao longo da história, recusando toda uma série de (pré) noções que fazem desvirtuar o que é o essencial, ou seja, “a exposição das interdependências conflitantes e das tensões em equilíbrio que caracterizam de maneira própria cada formação social”. (Elias, 2001: 14)

Tanto a individualidade de Dom José quanto a sua atuação, primeiro como vigário, depois como bispo, são incompreensíveis sem referência a um modelo da sociedade, de formação do clero e sem o conhecimento do desenvolvimento de sua posição social no interior da estrutura de poder da sociedade civil.

A figura de Dom José, que está alicerçada na racionalidade e na crença da tradição familiar, se diferencia, por exemplo, da do Padre Cícero, que se identificava com a feição dos fiéis, pobres e modestos, levando a uma situação em que “coube aos padres do Vale desempenhar o papel mais importante na divulgação e na justificação da crença popular nos milagres”. (Raph de la Cava in Costa, 2003: 30)

A expansão urbanística de influência européia<sup>5</sup> promovida em Sobral por Dom José – a chamada “Micro-Roma” –,

respeitava uma lógica: numa ponta fica a Santa Casa, no extremo oposto, localiza-se o antigo Seminário da Betânia (hoje o prédio da UVA) e no meio, seguindo um traçado linear, estão, na seqüência, o Colégio Sant´Ana, o Museu Diocesano, o Abrigo Coração de Jesus e o Colégio Sobralense.

Essa atuação mais racional fez com que Dom José, enquanto bispo, tomasse para si a responsabilidade de governar o município de Sobral, para além dos muros da igreja, substituindo o poder público municipal (prefeitura) no cumprimento do seu dever:

*A Diocese, sob a orientação de D. José, além da assistência religiosa, educacional e cultural empreendeu esforços para a configuração do espaço urbano, funcionando, muitas vezes, como uma prefeitura paralela. (Rocha, 2003: 146)*

A impressão ideológica que Dom José tinha do contexto da época: “de um lado está o ateísmo, o materialista com seu cortejo de vassalos proclamando a supremacia da matéria; do outro o cristianismo, com o primado do espírito se ergue impávido para conter a onda invasora do comunismo, o maior perigo dos nossos tempos”. (Lira, 1991: 9); e a forma como definia sua atuação política: “A minha política foi pedir”. (Lira, 1991: 82), são, como exemplos, maneiras de pensar que passam a ser elementos explicativos da realização de suas obras.

A teoria de campo de Pierre Bourdieu (2004: 164), que admite que a política é o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos e acontecimentos, pode ser um dos esteios conceituais para a interpretação do pensamento do bispo sobralense, mormente quando defende “que o cume da arte em ciências sociais, está sem dúvida em ser-se capaz de pôr em jogo ‘coisas teóricas’ muito importantes a respeito de objectos ditos empíricos muito precisos, freqüentemente menores na aparência e até mesmo um pouco irrisórios”. (Bourdieu, 2004: 20)

Uma das tarefas para qual este estudo procura contribuir é para “o desenvolvimento de modelos de figuração que tornam mais acessíveis à pesquisa empírica a dependência entre indivíduos e a esfera de sua atuação”. (Elias, 2001: 57) Sinaliza também para uma reconstituição dos acontecimentos históricos “em que a totalidade de uma sociedade é estudada e apresentada”. (Le Goff, 1998: 27)

Nesta perspectiva, a elaboração deste estudo assume uma concepção histórico-social atenta às tensões, às

contradições e às inter-relações implícitas nos acontecimentos e no contexto que os produz.

Antes de tudo, tomando como referência as regras do método de Descartes, citadas por Durkheim (1990: 24) de que “Todo método consiste na ordem e arranjo dos objetos sobre os quais se deve conduzir a penetração da inteligência para descobrir qualquer verdade”, serve para se admitir a importância da escolha e organização dos procedimentos metodológicos a serem utilizados.

Tal escolha requer a realização de uma leitura analítica, relacional e crítica de uma bibliografia local que, num sentido mais universal, tome como referências as categorias teórico-metodológicas interligadas de campo (*habitus*) de Bourdieu e de *história social*, construída por Norbert Elias.

O primeiro procedimento operacional é o levantamento da bibliografia existente sobre a vida e a obra de Dom José que, posteriormente submetida à leitura e ao fichamento.

Note-se que Dom José escreveu sua autobiografia, onde “anotou cuidadosamente tudo o que ocorreu durante os cinquenta e um anos que esteve à frente dos destinos religiosos de Sobral: sobre a paróquia que dirigiu, sobre a diocese que governou por quarenta e três anos, sobre sua pessoa e sobre os padres”. (Lira, 1982: 3). Assim um outro procedimento é explorar, como esta autobiografia pode contribuir para se compreender a formação da visão de mundo de Dom José:

é interessante notar como a trajetória biográfica torna-se excelente porta de entrada tanto para a história institucional como para uma área específica, como é o caso da História da Educação. O papel da biografia no desenvolvimento da historiografia não é fato recente, mas há que se notar um atual crescimento do gênero e isso está relacionado com a renovação metodológica dos estudos de história, para os quais a biografia muito tem colaborado. Essa mudança de enfoque foi o reconhecimento de que a pesquisa biográfica representa, muitas vezes, um recurso metodológico gerador de inúmeras possibilidades para a reconstrução histórica e, em particular, para a compreensão de determinados contextos, como é o caso da historiografia educacional local.” (Júnior, 2006: 11)

Outro procedimento metodológico a ser utilizado é o da pesquisa documental, abrangendo documentos primários, aqueles “que não receberam qualquer tratamento analítico”, (Gil, 1994: 70), assim como os documentos secundários,

aqueles que já foram analisados, para que através deles se possa conhecer não só pensamento de Dom José, como também o pensamento social de sua época.

Diante da insuficiência de obras analíticas publicadas sobre Dom José e suas ações, o registro das memórias autobiográficas dos que conviveram com Dom José surge como um procedimento metodológico a ser utilizado, recorrendo ao uso da técnica de História Oral. A memória autobiográfica adquire importância por causa também da identificação do pesquisador com o sentido histórico e social de seu objeto, porque “uma pesquisa é um compromisso afetivo com um trabalho ombro a ombro com o sujeito da pesquisa”. (Bosi, 1994: 38)

Por fim, a técnica de coleta de informações a ser utilizada é a entrevista. Depois de selecionados, tanto os personagens atuais como os contemporâneos de Dom José, que têm conhecimento sobre sua vida e obra, vão ser entrevistados, tomando como referência um roteiro que seja coerente com a definição, os objetivos e os referenciais teórico-metodológicos do objeto de estudo definido.

A utilização da técnica da História Oral, portanto, é um importante instrumento metodológico que viabiliza a construção de uma Micro História de Dom José educador, através da análise de sua biografia:

*A produção de depoimentos, utilizando-se a História Oral como metodologia é um caminho extremamente rico para poder desvendar questões, abrir novas problemáticas. (...) Diante desta nova perspectiva metodológica da história, a relação dos homens com a memória se modifica. As imagens antes mudas, as vozes caladas, as lembranças e os testemunhos orais ganham ânimo e fundamentam o que chamamos de História Oral. (...) A História Oral flexibilizou as fontes, multiplicou os pontos de vista, permitiu registros mais democráticos e, porque não, mais justos, uma vez que libera a convocação de depoentes. Com certeza, contribui com uma construção histórica mais próxima possível das verdades humanas. (Júnior, 2006: 14)*

Ao pesquisar, como dirá o Dr. Raimundo Elmo, “um fragmento da história da educação no Ceará”, descortina-se a possibilidade de consolidação de uma abordagem dos eventos históricos a partir da Nova História Cultura, aliando-se aos princípios teóricos da Micro História, ou seja, afastando “o relativismo, o irracionalismo e a redução do trabalho



do historiador a uma atividade puramente retórica que interprete os textos e não os próprios acontecimentos.” (Júnior, 2005:10), para tentar compreender e interpretar a ação educacional de Dom José Tupinambá da Frota, primeiro bispo de Sobral, no primeiro quartel do século XX.

### Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc de. Traços Biográficos de Dom José Tupinambá Frota. Sobral, CE: 1982;
- \_\_\_\_\_. História da Cultura Sobralense. Sobral, CE: Imprensa Universitária da UVA, 1978;
- \_\_\_\_\_. Origem da Cultura Sobralense. Sobral, CE: Edições UVA, 2005;
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 7ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004;
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembrança de velhos. 3ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1994;
- COSTA, Lustosa da. Sobral – Cidade das Cenas Fortes. Rio, São Paulo e Fortaleza: ABC Editora, 2003;
- \_\_\_\_\_. Clero, Nobreza e Povo de Sobral. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1987;
- DURKHEIM, Émile. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1990;
- ELIAS, Norberto. A Sociedade de Corte – Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2001;
- FREITAS, Nilson Almino de Sobral – Tradição e Opulência. Sobral, CE: Edições UVA, 2000;
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 1994;
- JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos. O Limoeiro da Educação: A História da Criação da Diocese do Vale do Jaguaribe e a Ação Educacional do Seu Primeiro Bispo Dom Aureliano Matos em Limoeiro (1938-1968). Projeto de Pesquisa apresentado à segunda Qualificação do Doutorado em educação da UFC, sob a orientação da Professora Dra Maria Juraci Maia Cavalcante. Fortaleza, 2005;
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª Edição. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003;
- LIRA, João Mendes Lira. A Vida e a Obra de Dom José Tupinambá da Frota. Primeiro Bispo de Sobral (1882-1982). Centenário de seu nascimento. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1982;
- \_\_\_\_\_. O Livro Inédito de Dom José Tupinambá da Frota. Primeiro Bispo de Sobral. Rio de Janeiro. Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1991;

MARTINS, Mons Vicente. Homens e Vultos de Sobral. Coleção Memória e Documentos – NUDOC. 2ª Edição. Fortaleza, CE: Edições UFC/Stylus, 1989.

ROCHA, Herbert. O Lado Esquerdo do Rio. Sobral, CE: Editora Hucitec/Secretaria de Desenvolvimento da Cultura / Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, 2003;

SOARES, José Teodoro (Org.). Os Caminhos de D. José. 2ª Edição. Sobral, CE: Edições UVA, 2004.

## NOTAS

<sup>1</sup> Professor bolsista da Universidade Estadual do Acaraú, aluno ouvinte do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará e integrante do Grupo de Pesquisa História e Memória Social da Educação e da Cultura, do Centro de Ciências da Educação da UVA. E-mail: [aurélio@sobral.ce.gov.br](mailto:aurélio@sobral.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Considerado pólo-motor de toda a Região Norte do Estado do Ceará, o município de Sobral tem uma extensão de 2.129 Km<sup>2</sup> o que representa 1,48% do território estadual. Conforme o Censo do IBGE de 2000, a população se constitui oficialmente de 155.276 habitantes. De acordo com a projeção também do IBGE de 2004 a população é equivalente a 166.543 habitantes, sendo composta por 80.734 homens e 85.809 mulheres. Possui uma população, em sua maioria, jovem (48%) e urbana (83%). Atualmente é tombado pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Patrimônio Histórico Artístico Nacional por seu importante acervo arquitetônico, histórico e cultural.

<sup>3</sup> A instalação do Comitê Municipal contra o Analfabetismo “Foi organizado no dia primeiro de 1917, em reunião realizada no Palácio Episcopal, cuja finalidade era mobilizar recursos humanos e financeiros para extinguir a peste do analfabetismo na cidade. Foi uma idéia pioneira que faz lembrar o Mobral, em termos reduzidos, antecipado de cinqüenta anos. Por influência deste comitê, foram inauguradas a Escola Dom José, no bairro da Fortaleza, a Escola Dr. José Sabóia, no bairro Cruz das Almas, o Externato Gondim dirigido por Antônio Gondim Lins e a Escola Pública Mista sob direção da professora Dinirah Gondim Lins.” (Araújo: 2005: 170)

<sup>4</sup> “Formação social, cujas dimensões podem ser muito variáveis, em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de figuração,

interdependência e equilíbrio das tensões que estão estreitamente ligadas umas às outras, permitindo deslocar diversas oposições clássicas, herdadas da tradição filosófica ou sociológica”. (Elias, 2001: 13)

<sup>5</sup> “Embora possam ser enquadrados no ecletismo e art-déco, os edifícios construídos por D. José denotam certo revival, em busca de formas clássicas”. (Rocha, 2003: 146) Além disso, toda a formação teológica e acadêmica de D. José foi em Roma e um pouco antes de retornar a Sobral, empreendeu viagem aos países da Europa: Itália, Suíça, Áustria, França e Alemanha, segundo Pe. Sadoc (1982:10)

